

**22/1/1986**

**CAMPO**

**Bóias-frias de Guariba parados por um aumento salarial de 50%**

por Célia Rosemblum

de São Paulo

Os trabalhadores rurais de Guariba entraram ontem em seu segundo dia de greve. O movimento tem como principais reivindicações antecipação salarial de 50%, a partir de janeiro, e reabsorção de cerca de mil trabalhadores que foram dispensados no período da entressafra pelas usinas da região. Ontem, segundo estimativa do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, 3 mil bóias-frias estavam parados. Para Fernando Brisola de Oliveira, assessor de imprensa dos usineiros, a greve havia refluído e atingia 1,8 mil trabalhadores em comparação a 2,3 mil do primeiro dia.

Os sindicatos de trabalhadores de Barrinha, Pontal, Ribeirão Preto, Sertãozinho e Guariba estiveram reunidos ontem, em Barrinha, para analisar a situação. "Decidimos que é melhor pleitear negociações com a classe patronal e aguardar os resultados", relatou Elio Neves, diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp). Neste sentido, foi encaminhada uma petição à Delegacia Regional do Trabalho (DRT), que marcou uma mesa-redonda para amanhã às 9h30.

"O movimento de Guariba é um caso isolado", classificou Neves. Ele explicou que as reivindicações são específicas e não dizem respeito ao período de safra nem ao acordo coletivo. A Fetaesp já está trabalhando na campanha salarial, que tem data-base em 1º de maio. Para José Ari Morales Agudo, diretor da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), a paralisação de Guariba é resultante da ação "de algum grupo com necessidade de afirmação política".

Vidor Jorge Faita, diretor da Fetaesp, acredita que "Guariba se precipitou". Ele detectou "interesses de outras categorias" no movimento. Segundo Faita, os "turmeiros" — pessoal encarregado de arregimentar e transportar os volantes — teriam iniciado a paralisação. A colaboração dos "turmeiros" foi confirmada por José de Fátima. Ele informou que, nestes dois dias de greve, os veículos não circularam. Os "turmeiros", também conhecidos como "gatos", pretendem obter aumento no frete, na mesma proporção que os bóias-frias.

Guariba conta atualmente com aproximadamente 5 mil trabalhadores rurais, segundo informou José de Fátima. A paralisação ocorre no período da entressafra. Brisolla diz que as usinas não chegam a ser afetadas. O movimento não traz prejuízos, uma vez que a força de trabalho está sendo empregada na realização de tarefa como capinas estradas. Ele informou que há mais de uma semana, os usineiros se haviam comprometido em conceder antecipação salarial de 30%, a partir de fevereiro.

A safra de cana de 1986, cuja colheita será iniciada em maio, terá uma quebra irreversível de produtividade de 20%, disse Brisolla. Mas ele acredita que não haverá problema de emprego para o pessoal da região. Segundo explicou, existe possibilidade de que sejam absorvidos menos trabalhadores do norte de Minas Gerais e Nordeste, que costumam vir para a colheita. Este influxo de pessoal, para Brisolla, será menor neste ano, pois tem chovido bem nessas regiões.

As entidades patronais não haviam recebido, até o final da tarde de ontem, a comunicação da DRT sobre a mesa-redonda. Os trabalhadores pretendem discutir o problema das antecipações salariais de modo geral, não se restringindo à questão de Guariba. O movimento dos volantes, segundo José de Fátima, tende a continuar. Na noite de ontem, os bóias-frias estavam realizando assembléia, que não havia terminado até o fechamento desta edição.

***(Página 6)***